

Grupo I

1. a)

Existência de informação assimétrica nos contratos financeiros: selecção adversa (*adverse selection*), risco moral (*moral hazard*). Explicar.

1. b)

- Risco idiossincrático, específico de um activo, de um determinado tipo de activo financeiro, empresa, mercado, país.
- Risco sistémico, de mercado, afecta um sistema ou sector de actividade.
- Numa carteira pode-se reduzir, via diversificação, o risco específico, mas não o sistémico.

2.

a)	Pi	Ri	pi*Ri	Pi	Ri	pi*Ri
	0,200	4	0,80	0,200	10	2,00
	0,400	3	1,20	0,400	8	3,20
	0,400	2	0,80	0,400	6	2,40
Valor esperado			2,8	Valor esperado		7,6

Desvios	Ri-R	1,20	Desvios	Ri-R	2,4
		0,20			0,4
		-0,80			-1,6
Desv ^2		1,44	Desv ^2		5,76
		0,04			0,16
		0,64			2,56
Variância		0,56	Variância		2,24
Desvio padrão		0,75	Desvio padrão		1,50

Covariância 1,1200

Coefficiente de correlação **1,0000**

b) Conjunto de oportunidades de investimento, FE

Rp= -2.00 + 6.414 σp; 2,8 <= Ri <= 7,6

c) Carteira de risco mínimo

Rp	2.8
x1	1
x2	0
σp	0.75

Grupo II

3.

a)

$$R: P = \frac{C}{1+i} + \frac{C}{(1+i)^2} + \frac{F}{(1+i)^2} \quad 490 = \frac{5}{1.02} + \frac{5}{(1.02)^2} + \frac{F}{(1.02)^2} \Rightarrow F = 500$$

b)

R: Ver explicação e gráficos pag. 176-177 do livro

c)

R: A afirmação é falsa.

No contexto do modelo de Gordon a subida das taxas de juro irá contribuir para uma queda e não para o aumento do preço das acções.

Recordando a expressão do modelo de Gordon $P_0 = \frac{D_1}{k_e - g}$ (onde: P_0 = preço da acção no momento 0; D_1 = dividendo que se espera obter no momento 1; g = taxa, que se supõe constante, de crescimento dos dividendos; k_e = retorno esperado pelo investimento realizado, sendo $k_e > g$) podemos verificar que a subida das taxas de juro contribuirá para:

- Uma queda da taxa de crescimento dos dividendos (g) uma vez que o aumento das taxas de juro irá piorar a situação financeira das empresas, sendo de supor que elas obterão menos lucros e distribuirão menos dividendos aos seus accionistas.

- Um aumento da taxa de retorno esperado (k_e), uma vez que a subida das taxas de juro também aumentará a taxa de retorno esperado dos investimentos em acções.

Assim sendo, a subida de g e queda de k_e irão fazer aumentar o denominador da expressão apresentada e irão contribuir para a descida do preço das acções.

4.

a) Com o aumento esperado das taxas alfandegárias, existe uma previsão de redução das receitas e dos lucros da empresa X, levando, conseqüentemente, a uma queda acentuada dos preços das acções da empresa X. Para gerir o risco, a empresa X deve vender contratos de futuros sobre as suas acções. Assim, a empresa X está a proteger-se face a uma possível queda do preço das suas acções provocada pelo aumento das taxas alfandegárias.

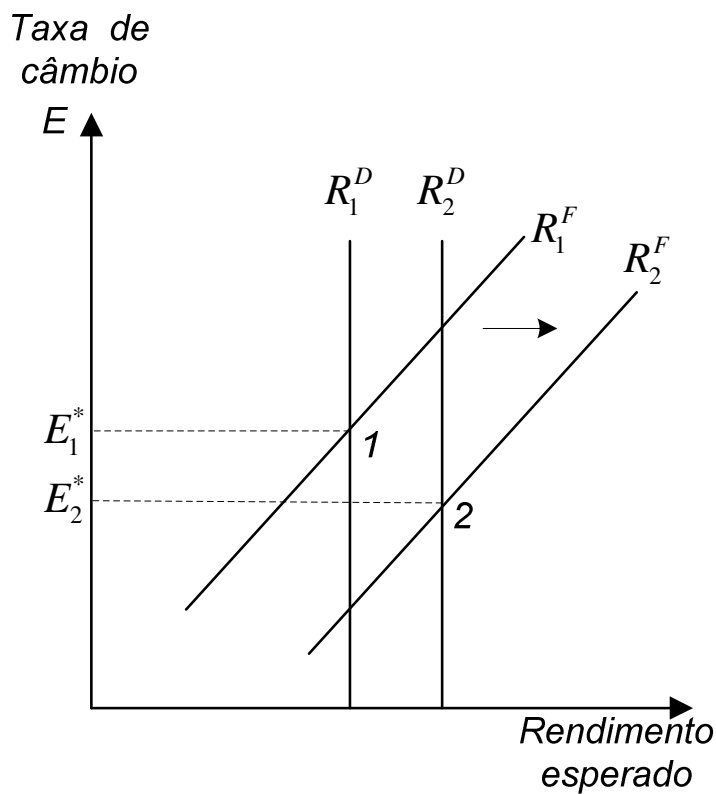
b) A afirmação é verdadeira. Dados os problemas de falta de liquidez, por dificuldades de encontrar uma contraparte, e de não pagamento, resultante de uma eventual falência da contraparte, o risco associado a estes contratos é superior ao dos futuros. De facto, os contratos de futuros são transacionados em mercados organizados (e, portanto, padronizados), o que aumenta a probabilidade de encontrar uma contraparte (garantindo assim maior grau de liquidez). Outra característica dos mercados de futuros é a existência de *clearing houses* (câmaras de compensação) que reduz bastante o risco de não pagamento devido à eventual falência de uma das contrapartes.

Grupo III

5.

a) A probabilidade de ocorrer uma crise financeira é sempre maior em períodos de deflação do que em períodos inflacionistas porque o sistema económico está melhor preparado para lidar com a subida do que com a descida de preços. Numa situação de descida dos preços, o valor de mercado das empresas também diminui, o que contribuiu para aumentar a seleção adversa e o risco moral que poderão agravar a situação de todo o sistema económico e desencadear graves crises financeiras.

b) O USD deprecia-se. Um aumento das taxas de juro nominais associado a uma diminuição das taxas de juro reais implica um forte aumento da taxa de inflação esperada, a qual cria expectativas de depreciação do USD. Este impacto é mais importante que o resultante do aumento da taxa de juro nominal dos EUA. Consequentemente, a R^F aumenta mais do que R^D (embora ambos se desloquem para a direita). O novo equilíbrio é atingido a um nível mais baixo de E_t .



6.

	Taxa de juro %	Banco A	Banco B	Banco C	T.parcial	T.Acum.
	0,06%			5	5	5
	0,05%		5	5	10	15
	0,04%	20	10	10	40	55
	0,03%	15	20	15	50	105
Txmarginal	0,02%	25	30	20	75	180
	0,01%	30	20	10	60	240
					0	240

Liquidez cedida		120		
taxa marginal		0,02%		
taxa de rateio		0,2	$(120-105)/75$	
Receita marginal	5	6	4	15
Total banco	40	41	39	120

- a) Taxa marginal de leilão: 0,02%
- b) Taxa de rateio de leilão: 20% $(120-105)/75=0,2$
- c) Fundos cedidos à taxa de 0,05%= 10 biliões de euros (=5 biliões ao banco B + 5 biliões ao banco C)
- d) Total de fundos cedidos ao banco B= $5+10+20+30 \times 0,2 = 41$ biliões de euros

7)

Função de prestamista em ultima instância (*lender of last resort*): traduz a disponibilização pelos bancos centrais às IFM de mecanismos de refinanciamento, aos quais as IFM poderão sempre recorrer para fazer face a eventuais défices de liquidez, em qualquer momento e na quantidade por estas desejada, pelo prazo *overnight*. A taxa de juro desta facilidade é normalmente à taxa mais elevada praticada no mercado monetário.

A família de instrumentos de política monetária que assegura esta função são as Facilidades Permanentes (política de desconto, *discount window*), mais concretamente, a facilidade permanente de cedência de liquidez.